

Com a chegada da temporada de chuvas, o diretor da Defesa Civil de Salvador, Sosthenes Macêdo, destaca o trabalho contínuo e abrangente para garantir a segurança dos cidadãos em meio aos desafios impostos pelo clima. Em entrevista à **Tribuna**, Macêdo compartilhou insights sobre os preparativos e os desafios enfrentados pela equipe diante da topografia complexa da cidade. Ele enfatizou que a preparação da Defesa Civil é um esforço constante, operando durante todo o ano. “Fazemos operação chuva 365 dias do ano”, declarou. Ele detalhou os programas de capacitação, incluindo a formação de núcleos comunitários de proteção, a instrução de crianças nas escolas municipais e o treinamento de voluntários, ressaltando a importância da participação da comunidade na mitigação de desastres.



O DIRETOR da Defesa Civil de Salvador, Sosthenes Macêdo, enfatizou que o trabalho de prevenção a desastres naturais é um esforço constante

ENTREVISTA **SOSTHENES MACÊDO**

“Fazemos operação chuva 365 dias do ano”, diz Sosthenes Macêdo

GUILHERME REIS
EDITOR DE POLÍTICA
HENRIQUE BRINCO
REPÓRTER
PAULO ROBERTO SAMPAIO
DIRETOR DE REDAÇÃO

Tribuna - Como tem sido a preparação da Defesa Civil para essa temporada de chuvas que já está começando e está cada vez mais intensa?

Sosthenes Macêdo - A Defesa Civil termina se preparando o ano inteiro. O prefeito Bruno Reis fala sempre que a gente faz operação chuva em 365 dias do ano. A gente capacita os moradores das áreas de risco formando os núcleos comunitários de proteção da Defesa Civil. A gente capacita as crianças da Rede Municipal de ensino, hoje nós temos dez mil crianças já capacitadas por meio do programa de defesa civil nas escolas. Fazemos também a formação de voluntários, todas as primeiras sextas-feiras dos meses. Nós capacitamos cerca de sessenta voluntários com módulos bastante intensos - primeiros socorros, percepção de risco institucional - e tem uma série de programações para que eles possam ajudar em eventuais necessidades.

Tribuna - Há simulados de evacuação?

Sosthenes Macêdo - E também realizamos o simulado de evacuação, realizamos os últimos no fim de semana que antecedeu a Páscoa, totalizando todos os simulados de evacuação das 14 áreas que temos sistema de alarme, que são as sirenes conhecidas pela população. Esses simulados representam as populações locais e também as nossas equipes do Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil, sejam as equipes da própria CODESAL, da Defesa Civil de Salvador e as demais equipes do sistema, como a Secretaria de Manutenção, a Secretaria de Promoção Social, a Secretaria de Educação, e a Guarda Municipal, a SPMJ... Enfim, todos com a finalidade de que na eventual necessidade de evacuação das suas

casas já saibam como se comportar, qual escola será utilizada como posto de abrigo para essas pessoas e assim a gente fazer com que 2024 seja tal como 2021, 2022, 2023, com vidas preservadas. Reforçamos as podas das árvores, reforçamos a instalação das lonas e a demolição das edificações em risco. A gente vai construindo aí uma cidade cada vez mais resiliente e preparada para esses eventos climáticos mais extremos. Isso tudo a gente vai observando que a cidade se torna cada vez mais preventiva e cada vez mais resiliente.

Tribuna - A cidade tem reagido bem às chuvas?

Sosthenes Macêdo - Mesmo com efeitos climáticos muito extremos, como vivemos nessa semana, a gente observou que a cidade geologicamente se comportou bem. Isso não afasta riscos que a natureza pode nos trazer e é por esse motivo que a gente sempre conversa com as populações locais, com vocês dos meios de comunicação, para que o alerta nesse período entre os meses de abril e junho seja efetivamente mais apurado e que assim todos se preparem. A gente precisa fazer o funcionamento de sirenes, então por esse motivo as nossas equipes de engenheiros, geólogos, arquitetos vão às ruas, vão realizar a vistoria do plano preventivo de defesa civil, para justamente poder observar o cenário saber se houve alguma mudança como inclinação de vegetal, rachadura ou fissura das casas ou mesmo escorregamento de terras. E, assim, nós podemos acionar os protocolos necessários para afastar as pessoas nesses momentos de maiores acumulados pluviométricos. Então, observe que é um trabalho multidisciplinar. Nós temos uma série de parceiros da Prefeitura e também de outros entes e empresas, a exemplo do Corpo de Bombeiros, a exemplo da Embasa, a exemplo da Coelba, que nos permite fazer ações ao mesmo tempo.

Tribuna - Qual é a sua avaliação dos principais desafios enfrentados pela Defesa civil neste período

de maior intensidade de chuva? O que muda na rotina de vocês, já que é uma cidade com uma topografia extremamente desafiadora?

Sosthenes Macêdo - Nós temos aqui a falha geológica que corta boa parte da cidade, no miolo dela, que vai ali do Corredor da Vitória até o Subúrbio Ferroviário, com a cidade alta e a cidade de baixa tão cantada em verso e prosa, tão comentada culturalmente e turisticamente, mas essa mesma falha geológica também nos traz esses temores e preocupações para boa parcela da população que vive na Liberdade, São Caetano, Capelinha, Lobato... E aí você vai subindo durante toda essa extensão até chegar no Subúrbio de Salvador. Nós temos também outras localidades e também o próprio tipo de solo que é expansivo, tal como o exemplo do Subúrbio Ferroviário. Então, isso tudo somado ao crescimento irregular em Salvador. Não de agora, mas historicamente há muito, com construções irregulares, sem a técnica, sem o acompanhamento de um profissional habilitado pelo CREA, um engenheiro, um arquiteto, o que denota aí construções que já, por si, levam risco à nossa população. Então, esses são os maiores desafios, as próprias construções irregulares e plantios inadequados de vegetações, por exemplo, de bananeiras. Mas é um trabalho que a gente vem realizando com muito primor e observando aí a possibilidade de mitigar riscos ao longo dessa história que a gente tem feito à frente da Defesa Civil e à frente da prefeitura da nossa cidade.

Tribuna - E essas regiões que você citou agora, elas são de alguma forma as mais vulneráveis?

Sosthenes Macêdo - Se a gente fizer um cálculo mais racional, as mais vulneráveis são aquelas que contam com o sistema de alerta e alarme. Então, nós temos aí 14 áreas com o sis-

tema de alerta e alarme. Sem sombra de dúvidas, essas nos chamam mais a atenção, nos deixam mais inquietos. Porque, efetivamente, elas foram alinhadas como as áreas mais problemáticas da cidade. Justamente, se chegou ao ponto de ter o sistema de alerta e alarme, é porque são aquelas áreas mais problemáticas da cidade. Então, é uma situação que a gente tem mais atenção, mas não afasta o atendimento constante e ininterrupto por parte de nossas equipes em toda a cidade. Só para informar, a gente também tem grandes avanços. Há exemplos do

nosso centro de monitoramento e alerta da defesa civil de Salvador, o SEMADEC, que é uma grande inovação trazida em 2016 para cá pelo então prefeito ACM Neto, reforçada pelo prefeito Bruno Reis. Um motivo de muito orgulho para todos nós e que nos possibilita informar vocês dos meios de comunicação e a própria população com antecedência de todos os sistemas climáticos que porventura venham a atuar na nossa cidade e assim as pessoas estarem em estado de maior tensão. Estando de forma atenta a essas questões, com toda certeza podem tomar as providências, colocando uma posição que garanta a sua segurança e a de seus familiares.

Tribuna - Quais os outros recursos disponíveis além desse aparato tecnológico?

Sosthenes Macêdo - Nós temos hoje, além de um parque tecnológico extremamente avançado e de ponta, um cabedal de profissionais de primeira qualidade. Nós contamos hoje com engenheiros civis, engenheiros ambientais, engenheiros agrônomos, engenheiros eletricitas, arquitetos, meteorologistas, estatísticos e geólogos. Então, perceba a complexidade dessa operação. Temos 171 áreas que são mapeadas por todas as nossas equipes.

Tribuna - E em relação às mudanças climáticas que a gente tem tanto noticiado nos últimos anos aí, a prefeitura tem se preparado, tem estado atenta a isso também?

Sosthenes Macêdo - Claro, todas essas preparações que eu citei se dão justamente com essa finalidade. O nosso objetivo justamente é enfrentar essas mudanças de forma resiliente, preparando a cidade. É o que o prefeito Bruno vem fazendo há muito tempo. E assim, com a cidade mais preparada, podemos enfrentá-las. A gente teve essa semana um fenômeno que não era comum aqui na cidade. É um fenômeno que está muito mais na região sul do país. Aqui ainda não havia pronunciado sequer o nome dele. A gente fala muito de sistema de baixa pressão, mas nós tivemos essa semana um outro sistema que, por nome super estranho, mas aconteceu aqui na capital dos baianos, né? Um complexo convectivo de mesoescala, o CCM. É um sistema que, além de durar muitas horas, é caracterizado por chuvas intensas, convectivas, trovoadas, rajadas de vento e até mesmo granizo. Horas entre a madrugada e o início da manhã de terça-feira, com muitos trovões, com muitos raios, com muita chuva. Nós chegamos a ter 107 milímetros em alguns locais em apenas 2 horas e meia, 3 horas... Só faltou granizo para completar as características do sistema. Mas a gente está se preparando a cada dia para isso. Não há como fugir dessa expectativa de novo cenário, existe isso já acontecendo no mundo inteiro. Na semana passada, Lisboa, em Portugal, alagou por completa. Foi algo realmente muito intenso. E a gente vê que a natureza vem dando sua resposta frente aos impactos do consumo inadequado dos recursos naturais.

Tribuna - Você falou do poder público, mas qual o papel da população na prevenção e na minoração do impacto de desastres naturais?

Sosthenes Macêdo - Nossa missão, nosso trabalho são para a população de Salvador e se dá para a população de Salvador. E com ela também. Não colocando lixo nas encostas, não colocando lixo nos canais, não fazendo cortes nas encostas, não fazendo construções inadequadas sem um acompanhamento profissional que possa garantir que aquela construção gere segurança para a sua família. Então o papel da população é fenomenal, é importantíssimo, é imprescindível.

Tribuna - De que forma você acha que a Prefeitura e o Poder Público aprenderam e evoluíram por conta justamente do que aconteceu no passado na cidade em termos de desastres?

Sosthenes Macêdo - Observo que Salvador hoje está na vanguarda em relação às ações de defesa civil e resiliência no Brasil. Somos referência, recebemos aqui vez ou outra delegações de cidades de todo o país, do interior do estado... Recebemos aqui cidades da região metropolitana, sempre que nós formamos e capacitamos os voluntários nas sextas-feiras, recebemos moradores da região metropolitana, moradores de Lauro de Freitas, de Camaçari, de Candeias, São Francisco do Conde, enfim... São muitas as cidades aqui da região e também como as que tem de fora. Então, efetivamente, o que a gente veio construindo depois de 2016, quando o prefeito ACM Neto dotou o órgão de uma independência e de autonomia administrativa, orçamentária, mas, sobretudo, organizacional, podendo aqui nós termos esses protocolos, essas ações. Nós dotamos o órgão de uma série de equipamentos, mas, como eu disse também, de fluxos de trabalho que nos possibilitam hoje ter, com uma certa antecedência, as informações necessárias para proceder das nossas operações agora. Nada disso invalida também a força da natureza.

A trajetória de sucesso de Luiz Mendonça Filho: do interior da Bahia à sociedade com a Volkswagen

O multiólogos desta segunda (8) recebe o economista e empresário Luiz Mendonça Filho. Baiano natural de Cairu, que desde os 9 anos já pensava em como fazer as coisas acontecerem. Logo no início da entrevista - conduzida por Marcelo Sacramento e Roberto Muniz - Luiz conta como foi o início da sua vida no interior da Bahia e relembra como se iniciou o Grupo LM, com uma frota de táxi chamada Bahia Auto

Táxi. Na ocasião, o entrevistado tinha apenas 18 anos. Ao longo da sua trajetória, Luiz Mendonça construiu uma grande marca reconhecida por todo Estado. Atualmente, o Grupo LM é uma das grandes marcas baianas e com o mesmo CNPJ há quase 50 anos.

Durante o bate papo, o convidado relembra um dos momentos mais significativos da sua trajetória: o início da sociedade com a Vo-

lkswagen, Luiz conta que a empresa da Alemanha o procurou para fechar negócios. “Eu era cliente do banco Volkswagen e financiava todos os meus carros da marca Volkswagen com o próprio banco e eu já conhecia o presidente do banco, me tornei amigo dele, que sempre dizia que eu era o melhor cliente que o banco tem. Então quando eles pensaram em fazer uma sociedade, só deu um nome na cabeça deles: “tem que ser LM,

tem que ser Luiz Mendonça”, frisa.

Essa é apenas uma das muitas histórias contadas por Luiz em uma entrevista que surpreende o ouvinte | telespectador do início ao final quando o entrevistado relata que o seu maior legado e o seu maior patrimônio não são os seus imóveis nem suas empresas e sim a sua reputação, que foi construída desde a sua infância.

O episódio com a



entrevista de Luiz Mendonça será lançada nesta segunda-feira, dia 8, às

19h, no canal do YouTube <https://www.youtube.com/@multialogos>